

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

HEMERSON LAURENTINO DE SOUSA

**A IMPORTÂNCIA DAS DISCIPLINAS MATRIZES (PORTUGUÊS E
MATEMÁTICA) NO ENSINO SUPERIOR: um estudo de caso no curso de
Ciências Contábeis**

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2019

HEMERSON LAURENTINO DE SOUSA

A IMPORTÂNCIA DAS DISCIPLINAS MATRIZES (PORTUGUÊS E MATEMÁTICA) NO ENSINO SUPERIOR: um estudo de caso no curso de Ciências Contábeis

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Científico*, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientador(a): Prof^ª ME ANA MARÍLIA BARBOSA DE OLIVEIRA

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2019

RIZES (PORTUGUÊS E MATEMÁTICA) NO ENSINO SUPERIOR: um estudo de caso no curso de Ciências Contábeis

Hemerson Laurentino de Sousa¹
Ana Marília Barbosa de Oliveira²

RESUMO

Com as crescentes discussões atuais a respeito da importância de se estudar as disciplinas, ou até mesmo de se ter uma formação em cursos com investimentos escassos, se discute neste trabalho a importância do estudo das disciplinas matrizes no ensino superior, e utiliza-se de dados coletados para estudo e interpretação do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior. É importante mostrar que o Português e a Matemática têm grande importância na construção dos futuros e atuais profissionais dessa área, seja numa simples interpretação e construção de textos utilizando-se do português, ou em uma interpretação básica de números coletados em trabalhos utilizando-se da matemática para se chegar às conclusões desejadas. Elas têm grande importância no estudo e entendimento de outras matérias utilizadas na grade curricular, em qualquer universidade do país. Vendo que essas carências poderiam influenciar gravemente no caminho percorrido pelo profissional no ensino superior, surgiu o interesse pelo estudo e apresentação do que isso poderia causar nos membros que estariam entrando na comunidade contábil. Então, a partir de pesquisa bibliográfica, com base em diversas opiniões de vários autores e seus respectivos livros, artigos científicos e etc., utilizando-se, também, de um estudo de caso que observou o desempenho de 531 alunos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição local, a fim de relacionar a teoria com os números e sustentar a pesquisa quali-quantitativa.

Palavras chave: Disciplinas Matrizes. Ensino Superior. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

With the increasing current discussions about the importance of studying the disciplines, or even of having a training in courses with scarce investments, this paper discusses the importance of the study of the master disciplines in higher education, and uses data collected for the study and interpretation of the course of Accounting Sciences of an institution of higher education. It is important to show that Portuguese and Mathematics have great importance in the construction of future and current professionals of this area, either in a simple interpretation and construction of texts using Portuguese, or in a basic interpretation of numbers collected in works using the to arrive at the desired conclusions. They have great importance in the study and understanding of other subjects used in the curriculum, in any university of the country. Seeing that these shortcomings could seriously influence the path taken by the professional in higher education, the interest arose for the study and presentation of what this could cause in the members who were entering the accounting community. Then, from a bibliographical research, based on diverse opinions of several authors and their respective books, scientific articles and etc., using also a case study that observed the performance of 531 students of the course of Accounting Sciences of a local institution, in order to relate theory to numbers and to support qualitative-quantitative research.

Keywords: Matrix Disciplines, Higher education, Accounting Sciences;

¹ Concludente de Ciências Contábeis do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, em Juazeiro do Norte – CE. E-mail: hemerson1991@hotmail.com

² Orientadora Profa. Me. em Desenvolvimento Regional Sustentável pela UFCA. Coord. do curso de Ciências Contábeis da UNILEÃO. E-mail: marilia@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

As disciplinas matrizes são aquelas utilizadas como base para qualquer ensino, desde o fundamental ao superior. Sendo assim, a Matemática e o Português têm grande influência sobre outras matérias, desde uma simples leitura e interpretação, ou resolução de contas de adição ou subtração, às atividades mais complexas e que exijam um maior entendimento.

Dessa forma, nos dias atuais, é fácil encontrar pessoas que ainda possuem dificuldades e carências relacionadas a essas disciplinas, e, se elas são tidas como base, então, pertence a elas grande influência no entendimento e aprendizado de outras disciplinas que as utilizam como instrumento.

Diante desses fatores, é de grande importância saber sobre o quão importante é o ensino dessas disciplinas no ensino superior, já que anualmente são formados inúmeros profissionais da classe contábil, e estar atento a essas dificuldades na formação e construção dos novos contadores, que estarão futuramente representando a classe.

Para tanto, será feito uma exposição de diversos autores, a fim de expressar suas opiniões quanto à importância de ter as disciplinas matrizes no ensino superior, para que essas carências venham a ser minimizadas, e ainda apresentar como anda o desempenho de alunos do curso de Ciências Contábeis com relação às dificuldades.

Ter vivenciado experiências ocorridas por conta de dificuldades enfrentadas por alunos de uma escola pública de ensino fundamental, onde era colocado em prática um programa estadual que tinha como foco principal o auxílio no ensino de disciplinas matrizes, sendo essas, a matemática e o português, e pressupor que, futuramente, isso poderia influenciar na construção da carreira universitária desses alunos, despertando o interesse de saber até que ponto essa necessidade afetaria futuramente esses jovens ao serem introduzidos em um ensino superior, precisamente no curso de Ciências Contábeis.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram feitas pesquisas bibliográficas, além de um estudo de caso em que foram coletados dados de avaliações das matérias de Português Instrumental e Matemática Básica dos alunos do curso de Ciências Contábeis, em um Centro Universitário da região. A pesquisa bibliográfica utilizou como embasamento publicações científicas encontradas em livros, artigos científicos, sites e outras fontes secundárias, possibilitando a chegada de possíveis considerações sobre o assunto.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 DISCIPLINAS MATRIZES – O PORTUGUÊS E A MATEMÁTICA.

2.1.1 PORTUGUÊS: DA ORIGEM AO ENSINO

A Língua Portuguesa, que é utilizada atualmente, passou por inúmeras transformações históricas vindas da Língua Latina, sofrendo influências desde o Império Romano até Portugal, veio absorvendo dialetos Europeus, Indígenas, Africanos e etc. Então, findando na formação da própria Língua Nacional e sua relevância na matriz curricular nos ensinos estudantis atuais (DAVID, 2015)

De acordo com David (2015, p.01):

O latim é um idioma que se originou entre os povos da Ásia, sendo, portanto, considerada uma língua indo-europeia, que se expandiu para Europa, especialmente para Itália na região do Lácio. Assim, considera-se que o latim se origina de línguas arcaicas que são faladas nesta região. O termo "latim" deriva de "*Latium*", que significa Lácio, que é a região da Itália central.

Como foi evidenciada, após o latim se espalhar por Roma e pela província do Lácio, sua expansão teve continuidade por grande parte da Europa Ocidental. Assim, com a sua grande influência, segundo David (2015), iniciou-se o aparecimento de novas línguas, entre elas: o português, o espanhol, o francês, o italiano, e o galego.

O latim, por ter sido a língua oficial no antigo Império Romano, não encontrou dificuldades para se propagar, e continuou sendo utilizado como fala culta por escritores da época mesmo após a queda da Soberania Romana, em 1453, e como qualquer forma de comunicação, passou por grandes mudanças (DAVID, 2015).

Considerando grandes fases históricas conectadas à política e cultura Romana, sua evolução, mesmo com sua expansão rápida pós-ruína Romana, veio mais rapidamente possuindo como marco histórico, no seu terceiro período e fase arcaica, a utilização do galego-português (DAVID, 2015).

Sobre essa língua, fala-se que: “O galego-português também era conhecido como galaico-português ou português antigo, e consolidou-se como língua falada e escrita da Lusitânia” (BOAS e HUNHOFF, 2014, p.5), e também que “essa língua comum — o galego-português ou galaico-português — é a forma que toma o latim no ângulo noroeste da Península Ibérica” (TEYSSIER, 2014, p.6).

A datar da independência de Portugal em 1185, e seguindo a linha de pensamento de Boas e Hunhoff (2014), foi nesse período que deu início à disjunção do galego e o português, tendo em vista a expulsão e derrota de povos que habitavam o sul do território do país lhes fazendo absolver o galego, e futuramente tornando o português a língua oficial de Portugal.

Esses territórios conquistados eram encontrados constantemente despovoados, e essas relevantes conquistas tornavam tais movimentos populacionais de grande importância. Como disse Teyssier (2014), com o “repovoamento” feito pelos Soberanos Cristãos que em grande maioria eram habitantes que vieram do norte, progressivamente, o galego-português ia cobrindo as áreas meridionais e centrais de Portugal vindo, posteriormente, grandes transformações que lhe fariam ser o Português.

Com um pequeno salto no espaço-tempo, tendo em vista a inicialização em 1532 da colonização portuguesa, com a chegada dos portugueses ao Brasil se concretiza a transferência da Língua Portuguesa no país, encontrando, aqui, povos nativos que falavam outra língua que denominaram Língua Indígena.

Seguindo em diante, com o contato entre línguas diferentes, a trazida de Portugal pelos colonizadores e as já existentes no Brasil em aldeias, chegou-se junto ao pensamento de Guimarães (2005) para demonstrar quatro períodos históricos diferentes que existiram até a execução do Português no ensino como disciplina matriz.

No primeiro momento, que tem início desde a chegada dos colonizadores até a saída dos holandeses, em 1654, do território brasileiro, país europeu que também era um país colonizador, o português se relacionava constantemente com o holandês, com as línguas gerais e as indígenas (GUIMARÃES, 2005).

O tupi, que era uma língua geral, era a utilizada entre a maioria das populações indígenas e suas variadas comunidades, também descendentes de portugueses e índios, e os portugueses e seus próprios descendentes. Já o português era utilizado como língua oficial na emissão de documentos do Estado e pelos comandantes das colônias (GUIMARÃES, 2005).

No segundo período, em 1808, com a saída dos holandeses do Brasil e a chegada da família real, ocorre a facilitação na concorrência pela predominância da língua, participando agora desta relação somente o português, as línguas indígenas e a falada pelos africanos, passando a ser um número crescente na população, ao serem trazidos ao Brasil como escravizados (GUIMARÃES, 2005).

Com os escravizados, torna-se possível a conexão entre um português diferente do que viera com os colonizadores, que em Portugal era visto como um dialeto de regiões diferentes, ocorrendo, nesse período, também, a proibição da utilização de línguas gerais nas escolas e para a comunicação nas colônias, efetivando-se, assim, o português como o mais usado no Brasil (GUIMARÃES, 2005).

Em continuidade ao que diz Guimarães (2005), no terceiro período, que se inicia com a chegada da Família Real em 1808, por conta da guerra da França, e finalizado em 1826, na

independência, época essa de grande importância, pois ocorreu no parlamento brasileiro a formação da Língua Nacional, mudando, assim, a situação do papel cultural brasileiro.

Em 1826, no quarto e último, mas não menos importante período é demonstrado que “em 1827, houve um grande número de discussões sobre o fato de que os professores deveriam ensinar a ler e a escrever utilizando a gramática da língua nacional” (GUIMARÃES, 2005, p. 1), isto é, se fez possível que a língua portuguesa, que já era utilizada como língua matriz do Estado, agora se tornaria uma disciplina matriz de ensino.

2.1.2 MATEMÁTICA: DA ORIGEM AO ENSINO

A matemática basicamente surgiu com o intuito de resolver problemas do dia a dia do ser humano, e acabou se tornando uma das áreas de conhecimento mais relevantes: “a matemática é uma disciplina acadêmica de grande importância para o seu desenvolvimento psíquico, para a resolução de problemas diários, como também influenciou sobremaneira os avanços da ciência, engenharia e filosofia” (CORTÊS, 2016, p. 1).

O início da criação dessa área de conhecimento se deu por volta de 6000 a.C., na conhecida Era Primitiva, tendo como localização o Egito, cujo local existiam grandes propriedades que proporcionavam a facilitação da agricultura, existindo a necessidade de conhecimento e controle do que estava sendo plantado e colhido (CORTÊS, 2016).

Segundo Cortês (2016), a partir do crescimento da sociedade, essas necessidades também foram se expandindo, e utilizando a medição e contagem, foram controlando a quantidade de áreas ocupadas, produção, colheita e impostos. Então, iniciou-se, assim, a utilização dos dedos como contagem até desenvolver desse hábito para os números decimais.

Viu-se que “os babilônios e os egípcios já tinham uma álgebra e uma geometria, mas somente o que bastasse para as suas necessidades práticas, e não de uma ciência organizada”, de acordo com o site Brasil Escola (2019, p.1). A babilônia foi outro povo que contribuiu no surgimento dessa ciência, lá a matemática era usada pelos encarregados de cuidar do tesouro real.

Os babilônios foram de grande importância no desenvolvimento da matemática, bem mais que os egípcios, por serem mais poderosos e terem grande influência no comércio e enormes interesses na expansão do seu império. Para isso, teriam que ter domínio dos números e de como manipulá-los, e isso foi realizado com grandeza (CORTÊS, 2016).

E como confirma Carolina (2019, p.1), “as primeiras escavações do século XIX permitiram encontrar na Mesopotâmia as tábuas feitas de argila com escrituras cuneiformes

que datam da primeira dinastia da Babilônia (1800 – 1500 a.C.).” E Cortês (2016, p. 1) afirma que “os escribas eram os responsáveis pelos números e também pelas letras. Por volta de 2.500 a.C, eles já usavam as tábuas de argila para registrarem tudo o que queriam e escolas existiam para essa finalidade.”. Essas tábuas citadas foram utilizadas para apresentar letras e cálculos até a chegada do período Grego.

Foram os gregos os grandes propagadores universais da matemática, vindos deles grandes nomes dessa ciência como Pitágoras, Platão, Demócrito entre outros. “Os gregos fizeram-na uma ciência propriamente dita sem a preocupação de suas aplicações práticas”, afirma o Site Brasil Escola (2019), e por essa forma de encará-la, a matemática grega se fez diferente da egípcia e babilônica.

Por isso, expõe Cortês (2016, p. 1) que,

o desenvolvimento da matemática como ciência surgiu na Grécia Antiga. Foi através de provas dedutivas rigorosas e do sistema de teoremas conhecido como Método Axiomático que a matemática foi oficialmente conceituada como uma ciência. A partir daí, houve-se grande interesse em continuar os estudos dos egípcios e babilônios, tendo ainda a descobrir novas soluções para os problemas do cotidiano das pessoas em sociedade, os quais são constantes, não é mesmo? E é justamente por isso que a matemática existe: para solucionar problemas não resolvidos!

Dos cientistas gregos veio a ideia fortemente defendida por eles de que o raciocínio dedutivo, que se encaixou perfeitamente na matemática, poderia ser a única maneira aceitável de captação de conhecimento, também, em qualquer outra disciplina. Mas a ideia de grande notoriedade não foi tão aceita como o esperado e veio a ser desvalorizada.

Após a Idade Média, agrupando-se os grandes conhecimentos deixados pelos gregos, no século IX todas essas informações passaram pelos Árabes; no século XII pela Espanha, e no século XV pelos franceses, e foi na França onde surgiu a soma e subtração, o “+ e –” de João Widman d’Eger, e no século XVII, ocorreu o auge da matemática com a queda da maçã em Newton, dando origem à descoberta da atração terrestre (CAROLINA, 2019).

Já no Brasil, após a chegada dos jesuítas e o início do ensino da leitura e escrita em meados do século XV nas primeiras escolas, a matemática teve sua introdução na educação por meio de temas como algarismos e aritmética. Então, após a expulsão dos jesuítas do território brasileiro e a chegada da família real, a matemática foi se transformando e passando por um novo método de ensino (SANTOS e ALVES, 2013).

Então, a partir daí, a matemática veio passando por grandes evoluções pelos séculos até chegar ao que se tornou hoje: uma disciplina de grande importância no avanço da ciência, da tecnologia, no cotidiano e na matriz curricular em escolas, universidades e etc., servindo de base para a maioria das ciências hoje existentes (CAROLINA, 2019).

2.2 A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO PORTUGUÊS E DA MATEMÁTICA

A juventude brasileira tem sofrido cada vez mais com as deficiências existentes na aprendizagem do português e matemática. E essas dificuldades vêm sendo apresentadas em índices de programas que medem o aprendizado mundial de tais disciplinas, como o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), com péssimas posições e índices no Brasil. (PRADO, 2016).

E como afirma Prado (2016), se esses estudantes possuem dificuldades em interpretar textos simples e resolver pequenas equações com noções básicas da matemática, em que essas serão disciplinas matrizes e usadas como base para outras, eles terão um grande obstáculo na absorção de conhecimento em qualquer outro campo da aprendizagem.

Observando esses problemas e incentivos do governo que foram criados para tentar amenizar essa carência, como o programa novo Mais Educação que, segundo o Portal do Ministério da Educação - MEC (2016), tem como um dos objetivos principais a “I - alfabetização, ampliação do letramento e melhoria do desempenho em língua portuguesa e matemática das crianças e dos adolescentes, por meio de acompanhamento pedagógico específico” (2016,p.1).

O programa é implementado em escolas públicas com apoio das Secretarias da Educação estaduais, distritais, municipais e também do Ministério da Educação – MEC, e prioriza escolas que já estejam participando de algum outro programa, que apresente o nível socioeconômico baixo ou baixíssimo, ou que obtiveram um índice abaixo do esperado no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. (MEC, 2016).

Com os investimentos acima citados, vê-se claramente a grande importância desses conhecimentos para o futuro da sociedade, como afirma Bonatto (2015, p. 7),

a educação tem valor imprescindível na vida do ser humano, além de ser ressaltada como um direito de todos, ela é considerada requisito essencial numa sociedade tão exigente e em contínua transformação como a dos dias atuais. Nesse contexto, as pessoas precisam ter uma boa qualificação profissional, o que requer o desenvolvimento de habilidades comunicativas, com destaque assim, à Língua Portuguesa.

E também Marciel (2009, p. 24), quando diz que

a importância do ensino da matemática no currículo escolar se afirma por possibilitar um desenvolvimento pleno do aluno, um desenvolvimento intelectual e social, e também [...] pelo fato de se fazer presente no cotidiano de todos, assim, se torna fundamental.

Visto o que tem sido afirmado pelos autores anteriormente, a formação futura de um membro da sociedade tem grande influência da matemática e do português.

Bonato (2015, p. 116) vem de encontro à importância do ensino delas nos cursos superiores, afirmando que

[...] os estudantes calouros apresentam serias dificuldades em produzir gêneros tipicamente da esfera acadêmica, sendo que essas dificuldades são mais acentuadas em alunos atendidos pelas instituições privadas – geralmente, oriundos de camadas sociais menos favorecidas e que há até pouco tempo não tinham acesso ao ensino de nível superior. É preciso, desta maneira, considerar as capacidades de leitura e escrita já desenvolvidas nas séries anteriores, no sentido de saber qual é a condição letrada do estudante.

Visto que “atualmente uma das exigências da sociedade é a formação de sujeitos críticos, que construam seus próprios valores. Assim, é fundamental que despertem o gosto pela leitura, que saibam atribuir sentido e refletir sobre aquilo que leem.” (BONATTO, 2015, p.118), e que “a Matemática contribui de forma essencial, pois está em tudo, apresentando-se presente no dia a dia e que, assim, será por toda a vida, além disso, irá contribuir no futuro, ajudando-os a ser alguém melhor como pessoa” (MARCIEL, 2009, p.27).

Além disso, o ensino da matemática no ensino superior auxilia grandiosamente no desenvolvimento autônomo intelectual, no pensamento crítico e político do aluno que ali se encontra, dando-lhe a chance de poder exercer seu papel como cidadão, usando do seu conhecimento para uma argumentação própria (MARCIEL, 2009).

3. METODOLOGIA

A elaboração deste trabalho teve início a partir de pesquisas bibliográficas que, segundo Gil (2008), é o tipo de pesquisa que é construída usando como base obras já escritas, como artigos científicos, livros disponíveis fisicamente ou em páginas na internet.

Tem por finalidade ajudar o pesquisador a saber como manusear seu trabalho e organizá-lo, ajudando, também, a traçar uma linha no tempo com acontecimentos históricos relacionados ao tema, e atualizando-se com os conhecimentos disponíveis com relação ao assunto discutido, como embasamento para confirmar ou chegar às considerações desejadas pelo pesquisador (MONTEIRO, 2013).

Também teve como ferramenta fontes secundárias que são informações normalmente encontradas com mais facilidade, tendo um maior número de variações de interpretações a que foi submetida, ou seja, provavelmente fontes que terão relação com o que se procura. (PASSOS, 2016)

Outro método utilizado para o desenvolvimento deste trabalho foi o de natureza descritiva que, como cita Gil (2008, p. 42), “são inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática”.

Na interpretação de dados e apresentação de resultados, como complemento ao que foi apresentado no embasamento teórico, apresentando-se como um estudo de caso com dados coletados junto à coordenação do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior e interpretados para se chegar aos objetivos propostos.

Portanto, sabendo-se da utilização dessas ferramentas, pode-se afirmar que este trabalho faz parte, também, de uma pesquisa quali-quantitativa, como afirma Fiel (2017, p.01), que descreve que uma “pesquisa quali-quantitativa é aquela que envolve métodos quantitativos e qualitativos para a obtenção de uma análise mais profunda do assunto da pesquisa”.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa realizou-se em uma instituição de ensino superior localizada em Juazeiro do Norte, que tem dentre os seus cursos disponibilizados o de Ciências Contábeis, que junto à coordenação do curso foi disponibilizado e utilizado as médias finais de alunos matriculados entre os períodos de 2015.1 à 2018.2.

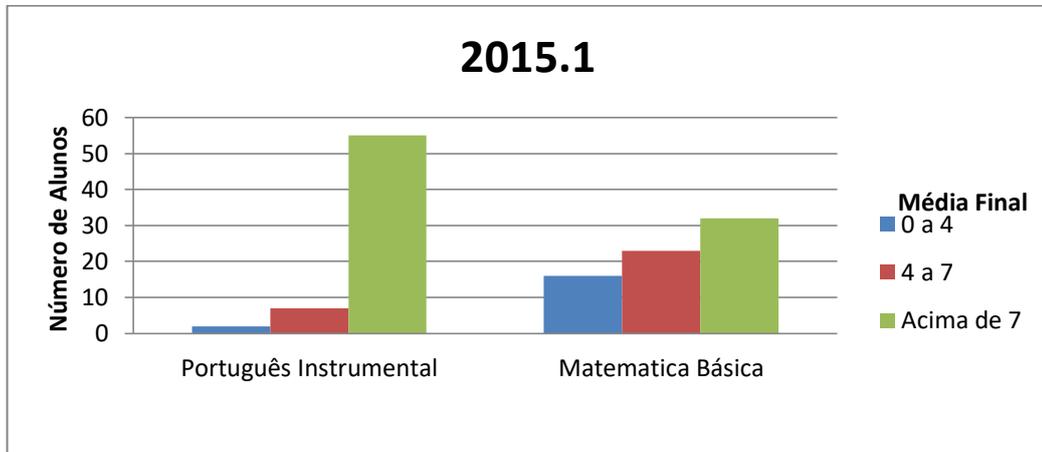
Portanto, foram avaliados oito históricos referentes a oito semestres diferentes, apresentando as notas finais das avaliações das cadeiras de Português Instrumental e Matemática Básica. Sendo avaliados no total 531 históricos, 181 em 2015, 102 em 2016, 132 em 2017 e 116 em 2018.

4.2 INTERPRETAÇÕES DE DADOS

Ao coletar dados junto à coordenação do curso de Ciências Contábeis de uma universidade, serão apresentados gráficos relacionados às médias finais dos alunos que estavam matriculados nas duas cadeiras: Português e Matemática, contidas na matriz curricular do curso, e que são de grande importância para o embasamento deste trabalho,

denominadas de: Português Instrumental e Matemática básica. No total, oito semestres serão exibidos, referentes ao ano de 2015.1 a 2018.2.

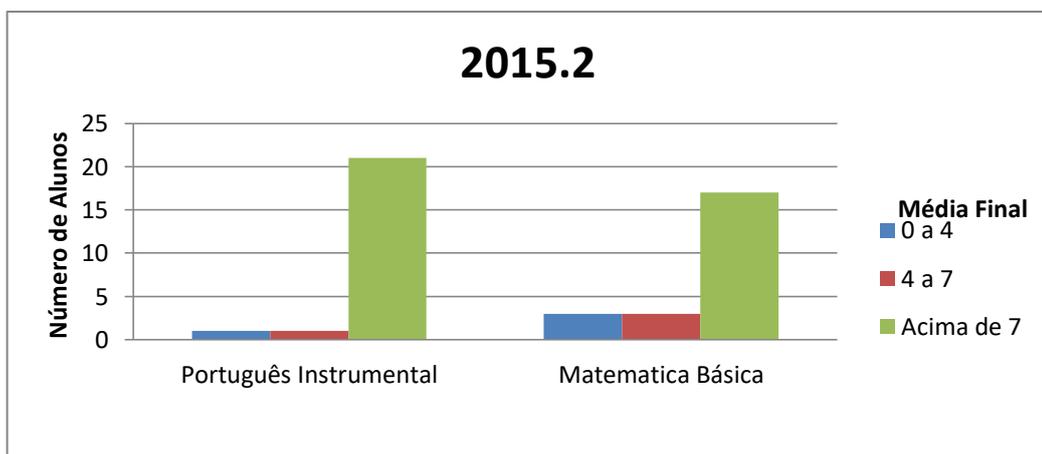
Gráfico 1 - Médias Finais de 2015.1



Fonte: Primária (2019).

No semestre de 2015.1, com um total de 64 alunos matriculados na disciplina de Português Instrumental, 3,1% dos alunos tiveram reprovação direta com a média final abaixo de quatro, e 11% obtiveram a média final menor ou igual a sete, que é a média utilizada na instituição em suas avaliações durante o semestre. Em Matemática Básica, com 71 alunos matriculados, 22,5% foram reprovados e 32,4% ficaram com média igual ou abaixo de sete.

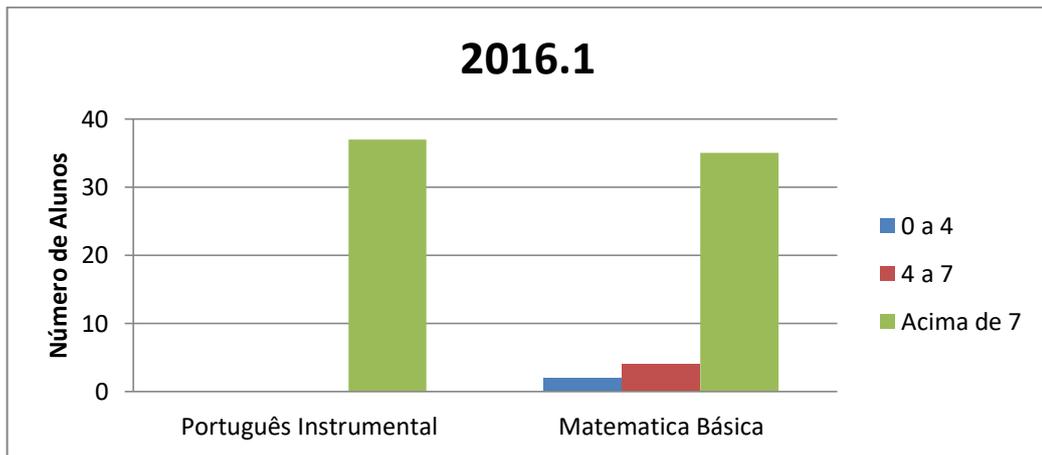
Gráfico 2 - Médias Finais de 2015.2



Fonte: Primária (2019).

Já no semestre 2015.2, em Português Instrumental tiveram 23 alunos, somente um aluno foi reprovado e um obteve nota igual ou menor que a média, levando-se em conta a diminuição do número de alunos em relação ao semestre anterior. Em Matemática Básica, com a mesma quantidade de alunos matriculados, 13,1% foi reprovado e outros 13,1% ficou com a nota igual ou abaixo da média.

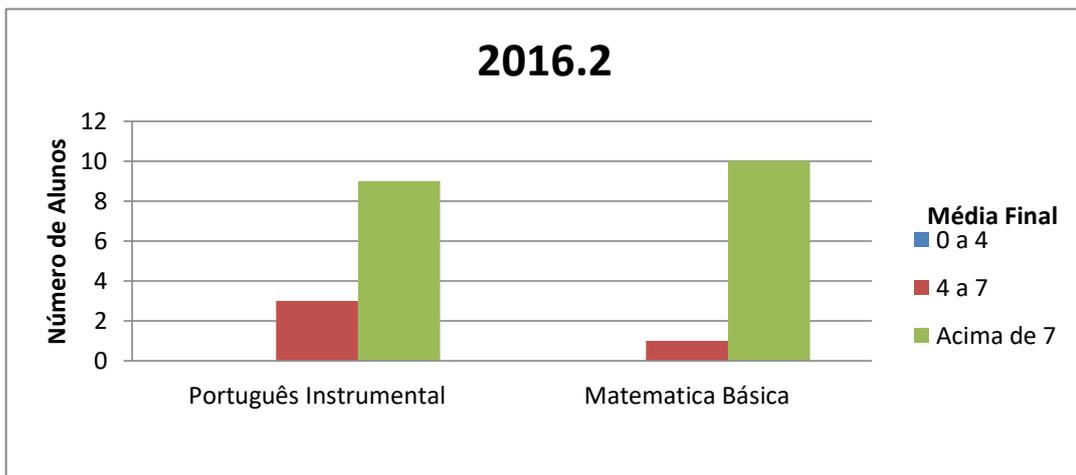
Gráfico 3 - Médias Finais de 2016.1



Fonte: Primária (2019).

Em 2016.1, em Matemática Básica 4,9% de alunos foram reprovados e 9,8% com média igual ou abaixo de sete, tendo um total de 41 alunos matriculados; e em Português Instrumental, todos os alunos foram aprovados com média acima de 7, sendo 37 alunos, caindo, assim, para zero o número de reprovados, comparando-se ao semestre anterior.

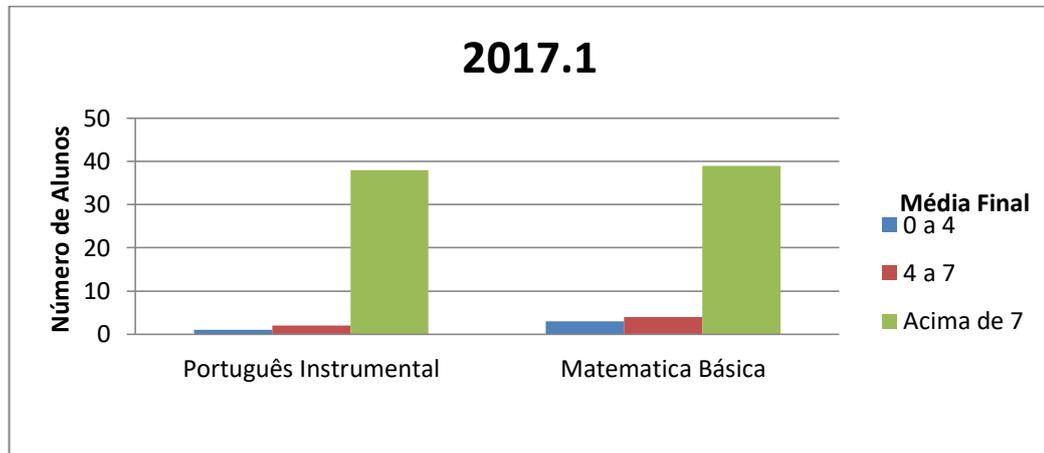
Gráfico 4 - Médias Finais de 2016.2



Fonte: Primária (2019).

No ano de 2016.2, não houve alunos reprovados em Matemática Básica e em Português Instrumental. Tendo, assim, um maior número de aprovados, levando em conta o total de alunos que foram, 11 em Matemática e 12 em português.

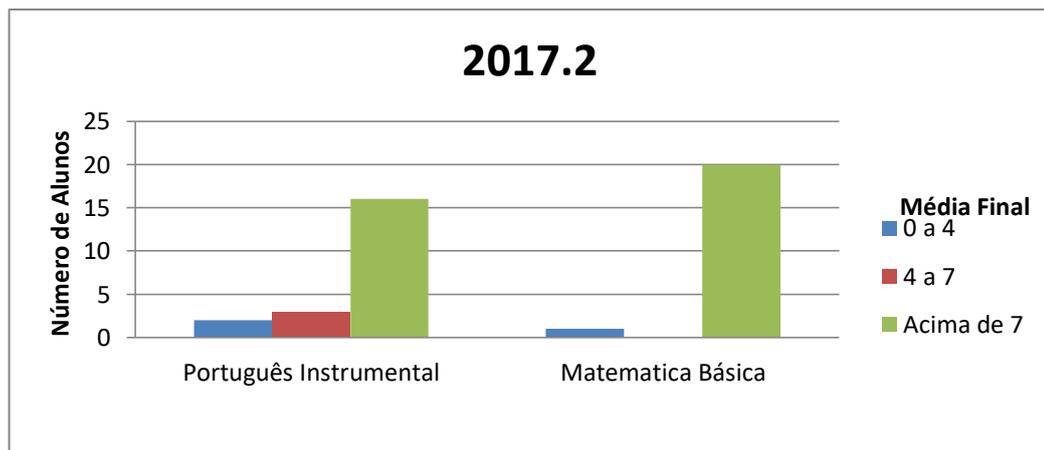
Gráfico 5 - Médias Finais de 2017.1



Fonte: Primária (2019).

No gráfico de 2017.1, alunos reprovados voltam a aparecer com 6,6% em Matemática Básica, tendo um total de 46 alunos, e 2,5% em Português Instrumental, com 41 alunos, mas mantendo-se um grande número de aprovados, tendo crescimento na quantidade de alunos matriculados nas disciplinas, levando-se em conta os pequenos números apresentados no semestre anterior.

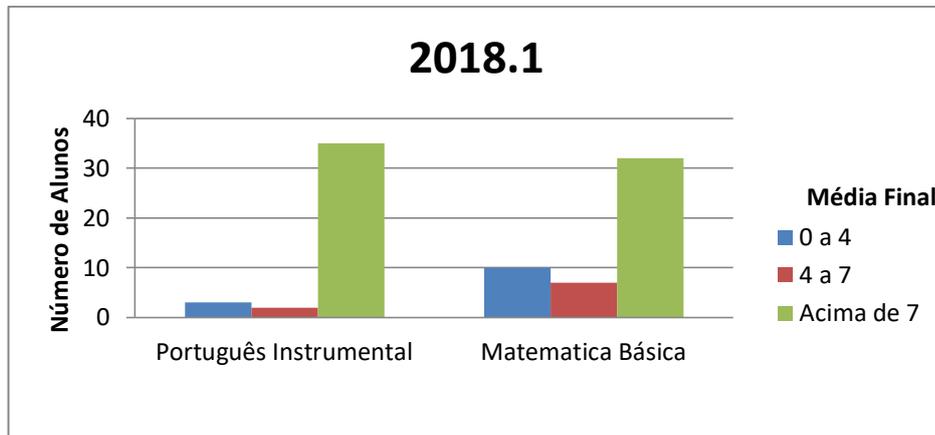
Gráfico 6 - Médias Finais de 2017.2



Fonte: Primária (2019).

Em 2017.2, a quantidade de alunos voltou a cair, com 21 alunos em cada disciplina, tendo em Português Instrumental 9,6% reprovados e 14,3% com notas abaixo da média. Em Matemática Básica, 4,8% foram reprovados e o restante, 95,2%, aprovado com nota acima de sete.

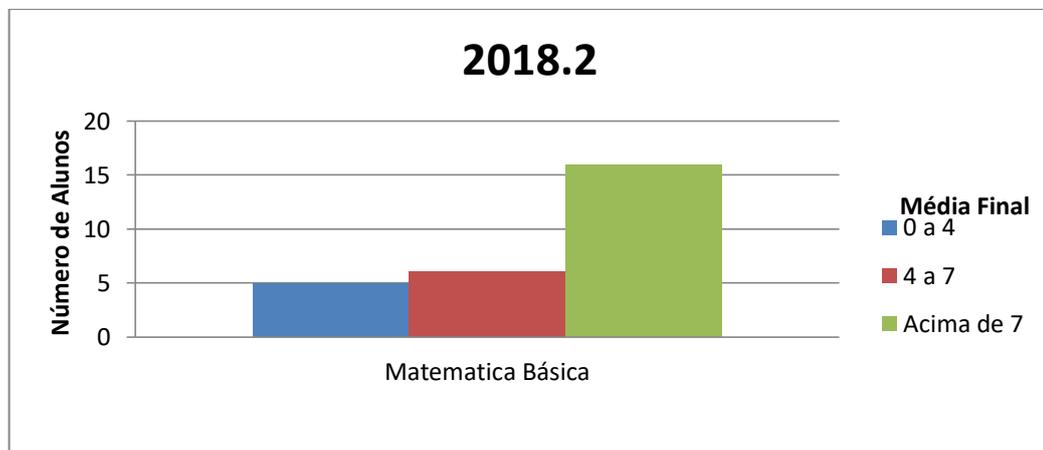
Gráfico 7 - Médias Finais de 2018.1



Fonte: Primária (2019).

Com um grande número de alunos, 40 em Português e 49 em Matemática, cresce também novamente o número de reprovados com índices elevados, como 20,5% em Matemática e em Português o número se mantém com 7,5% e 5% abaixo da média.

Gráfico 8 - Médias Finais de 2018.2



Fonte: Primária (2019).

No último ano avaliado, não fora ofertada a disciplina de Português Instrumental, mas em Matemática Básica os números voltaram a se movimentar e finalizaram com 27 alunos, sendo 18,6% reprovados e 22,2% com média abaixo do esperado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o que foi apresentado neste trabalho, as disciplinas matrizes são de grande importância para a formação de um grande profissional de qualquer área, em especial, neste estudo, do curso de Ciências Contábeis, tendo grande influência em como o profissional trabalhará, pensará e agirá, pertencendo a uma certa comunidade.

E como ainda, nos dias atuais, alunos desse curso ainda sofrem com a carência e necessidade de estudar e entender o Português e Matemática para concluir a formação que tanto almejam e necessitam. E que convém aos representantes e profissionais inseridos nesse meio, sempre procurarem cessar suas maiores dificuldades com relação a essas disciplinas para que, futuramente, a comunidade contábil não venha a sofrer com consequências geradas a partir desses problemas, seja no mercado de trabalho ou até mesmo em outras graduações.

REFERÊNCIAS

- BOAS, Cristiane Max Serra Vilas; HUNHOFF, Elizete Dall`Comune. **Um estudo sobre a origem da língua portuguesa: do latim à contemporaneidade, contexto poético e social.** Artigo Científico. Revista Moinhos, Tangará da Serra, 2014.
- BONATTO, Cristina Simone. **A importância da disciplina de Língua Portuguesa no ensino superior.** Artigo Científico. Revista EDUCA, Porto Velho (RO), 2015.
- CAROLINA, **Nascimento e evolução dos números e cálculos.** 2019. Disponível em: <<https://www.superprof.com.br/blog/algebra-e-geometria-do-comeco-ao-fim/>>. Acesso em: 25 mar. 2019.
- CORTÊS, Regis. **História da Matemática.** 2016. Disponível em: <<http://geniodamatematica.com.br/historia-da-matematica-2/>> . Acesso em: 25 mar. 2019.
- DAVID, Ricardo Santos. **A influência da língua latina na língua portuguesa.** 2015. Disponível em: < <https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/influencia-lingua-latina-portuguesa/influencia-lingua-latina-portuguesa.shtml>>. Acesso Em: 22 març. 2019.
- FIEL, Carolina. **O que é Pesquisa Quali-Quantitativa?.** 2017. Disponível em: <<https://pt.lifeder.com/pesquisa-quali-quantitativa/>>. Acesso em: 16 abr. 2019.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008
- GUIMARÃES, Eduardo. **A língua portuguesa no brasil.**2005. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&%20pid=S0009-67252005000200015&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em: 22 mar. 2019.
- MARCIEL, Mariana de Vargas. **A Importância do Ensino da Matemática na Formação do Cidadão.** Monografia. Universidade Católica do Rio Grande Do Sul. Uruguaiana. 2009.
- Ministério da Educação - MEC. **Programa Mais Educação.** 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao>>. Acesso em: 23 mar. 2019.
- MONTEIRO, Fernanda. **Bibliografia Geral:** pesquisa bibliográfica. 2013. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/ajudapesquisar/home/objetivo-da-pesquisa-bibliografica>>. Acesso em: 17 abr. 2019.
- PASSOS, Alfredo. **Fontes primárias e Fontes secundárias em Inteligência Competitiva.** 2016. Disponível em: <<https://alfredopassos.wordpress.com/2016/08/09/fontes-primarias-e-fontes-secundarias-em-inteligencia-competitiva/>>. Acesso em: 16 abr. 2019.
- PRADO, Caroline do. **"Por que é importante aprender português e matemática?".** 2016. Disponível em: < <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/por-que-e-importante-aprender-portugues-e-matematica-dar6dm57fwzbxehaudqfor32/#ancora-1>>. Acesso em: 23 mar. 2019.
- SANTOS, Jonatha Daniel dos. ALVES, Rozane Alonso. **Revedo os passos da história da matemática no Brasil.** 2013. Disponível em:

<<http://www.partes.com.br/2013/08/19/revendo-os-passos-da-historia-da-matematica-no-brasil/>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

Site Brasil Escola. **História da Matemática**. Disponível em: <<https://monografias.brasescola.uol.com.br/matematica/historia-matematica.htm>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

TEYSSIER, Paul. **História da Língua Portuguesa**. 2. Ed. Martins Fontes, 2014